O DOMÍNIO DE SI: SENHORIO INTERIOR, LIBERDADE E A CAPACIDADE DE AUSENTAR-SE

Ainor Francisco Lotério

RESUMO

O presente artigo examina o conceito de domínio, distinguindo-o das noções correlatas de controle e de poder. Adota-se abordagem qualitativa, de natureza teórico-conceitual, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, de análise etimológica e hermenêutica do termo e de levantamento documental dirigido ao acervo publicado nos portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br. Verifica-se que o domínio, derivado de dominium e de dominus, designa originalmente o senhorio sobre a própria casa, o que autoriza sua transposição analógica para o senhorio sobre si mesmo. Constata-se que o controle recai sobre variáveis externas e é, por isso, parcial e provisório; que o poder depende de circunstância, função e consentimento alheio; e que o domínio, por incidir sobre a própria interioridade, permanece disponível ainda quando as demais instâncias se dissolvem. O levantamento documental evidencia que o conceito já se encontrava operante, de modo disperso e não sistematizado, nas categorias de Motivação Racional, Inteligência Orientada e no princípio do olhar para dentro. Identifica-se, como critério operacional de verificação, a capacidade de retirar-se de ambientes desestabilizadores, compreendida não como fuga, mas como ato deliberado de senhorio. Conclui-se que o domínio não decorre do conhecimento acumulado nem das habilidades desenvolvidas, configurando-se como faculdade anterior a ambos e condição de possibilidade da liberdade responsável.

Palavras-chave: domínio de si. Autocontrole. Liberdade. Motivação Racional. Formação humana.

1 INTRODUÇÃO

A palavra domínio é empregada, na linguagem corrente, como sinônimo de controle sobre pessoas, bens e circunstâncias. Tal identificação produz um equívoco conceitual de consequências práticas relevantes, uma vez que sugere que a perda das condições externas implicaria, necessariamente, a perda do domínio. Disso decorre a hipótese, socialmente difundida, de que somente os detentores de conhecimento, de recursos ou de autoridade estariam habilitados ao exercício do senhorio sobre a própria vida.

O problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser assim formulado: em que consiste, conceitualmente, o domínio, e qual o critério que permite reconhecer sua presença

ou sua ausência no sujeito?

O objetivo geral consiste em delimitar conceitualmente a noção de domínio como senhorio de si. Como objetivos específicos, pretende-se: examinar a origem etimológica do termo e suas implicações semânticas; diferenciar domínio, controle e poder; identificar, no acervo publicado nos portais do autor, as formulações precedentes que sustentam a categoria proposta; e estabelecer um critério verificável de aferição do domínio na conduta.

A justificativa do estudo assenta-se na relevância formativa do tema. Em contextos organizacionais, familiares e comunitários, atribui-se frequentemente ao domínio de si um valor declarado, sem que se disponha de definição precisa que o distinga da mera contenção emocional ou da capacidade de mando. A clarificação conceitual proposta contribui para os campos da formação humana, da liderança cooperativa e da educação para a autonomia.

2 MÉTODO

Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza básica e finalidade exploratória, desenvolvida mediante procedimento bibliográfico e documental. O tratamento do objeto realiza-se por três movimentos complementares.

O primeiro consiste na análise etimológica do vocábulo domínio, com apoio em dicionário etimológico da língua portuguesa (CUNHA, 2010), destinada a recuperar o núcleo semântico originário do termo.

O segundo compreende a análise hermenêutico-conceitual de fontes da tradição filosófica ocidental que tematizaram o governo de si. O corpus teórico foi constituído por obras da ética aristotélica (ARISTÓTELES, 2009), da tradição estoica (EPICTETO, 2012; SÊNECA, 2004; MARCO AURÉLIO, 2013), da filosofia contemporânea do sujeito (FOUCAULT, 2006; RICOEUR, 1991), da psicologia do sentido (FRANKL, 2019) e da literatura sapiencial bíblica, esta última utilizada como fonte complementar e não exclusiva.

O terceiro movimento consiste em levantamento documental dirigido, realizado no acervo digital publicado pelo autor nos portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br. A busca foi delimitada por descritores estritamente vinculados ao objeto, a saber: domínio, domínio da mente, autocontrole, olhar para dentro, motivação racional, inteligência orientada, liberdade e escolha. Foram selecionadas as publicações cujo conteúdo apresentasse relação direta com a categoria investigada, procedendo-se, em seguida, à análise de conteúdo de natureza temática, com vistas à identificação das formulações precedentes e à verificação de sua convergência com o referencial teórico examinado. Não se recorreu a dados numéricos ou estatísticos, dada a natureza conceitual do objeto investigado.

3 RESULTADOS

3.1 A origem semântica do domínio

A análise etimológica revela que domínio procede do latim dominium, derivado de dominus, senhor da casa, termo por sua vez vinculado a domus, casa (CUNHA, 2010). O vocábulo não designa, em sua origem, poder sobre o mundo, mas senhorio sobre o âmbito próprio. Dessa constatação decorre a proposição central obtida: a primeira casa de cada sujeito é ele mesmo, de modo que o senhorio sobre si constitui condição prévia de qualquer outro senhorio. Quem não é senhor da própria casa não exerce domínio algum, ainda que administre patrimônios, equipes ou territórios extensos.

3.2 A distinção entre domínio, controle e poder

Da análise resultou a distinção entre três categorias habitualmente confundidas. O controle define-se como ação sobre o que é externo e previsível, sendo por natureza parcial e provisório, pois a introdução de uma variável não antecipada o desfaz. O poder consiste na capacidade de determinar a conduta alheia e permanece dependente de circunstância, função e consentimento de terceiros. O domínio, por sua vez, caracteriza-se como posse de si, isto é, como faculdade de eleger a própria resposta diante daquilo que não foi escolhido, permanecendo indisponível à apropriação externa.

3.3 Formulações precedentes identificadas no acervo dos portais

O levantamento documental evidenciou que a categoria ora sistematizada já operava, de forma dispersa, no acervo publicado pelo autor. Quatro núcleos temáticos foram identificados.

O primeiro núcleo corresponde à noção de Motivação Racional, definida como a capacidade de gerenciar os pensamentos sobre as emoções e de agir com autonomia inteligente, em lugar de reagir impulsivamente (LOTÉRIO, 2026a). A formulação antecipa, em registro aplicado, o resultado obtido em 3.2, uma vez que localiza o exercício da liberdade humana no intervalo entre o estímulo recebido e a resposta emitida.

O segundo núcleo reúne as publicações que tratam da abdicação do domínio. A postura de vítima emocional é ali descrita como a atitude daquele que atribui sistematicamente ao mundo exterior a responsabilidade pelas próprias circunstâncias, deixando de assumir as próprias emoções (LOTÉRIO, 2024a). Em sentido convergente, a ilusão de ocupar o centro do mundo é apresentada como armadilha silenciosa, na qual o sujeito submete a própria conduta ao julgamento presumido dos observadores (LOTÉRIO, 2026b). Ambas as formulações descrevem, por via negativa, a perda do senhorio interior.

O terceiro núcleo é constituído pelo princípio do olhar para dentro, apresentado como subtema da conferência Descobrindo o Poder de Ser Feliz, sob a formulação um olhar para dentro, uma força para fora. Sustenta-se ali que é fácil examinar o entorno e identificar o que está errado, porém mais necessário é dirigir o exame à própria interioridade, reconhecendo erros, acertos e potenciais ainda não explorados, movimento do qual resulta o fortalecimento diante do mundo exterior (LOTÉRIO, 2018). O princípio corresponde ao que este estudo denomina sétima direção.

O quarto núcleo abrange as formulações voltadas à conduta deliberada, entre as quais a proposição de que não é o volume do que se recebeu que define a trajetória, mas a profundidade com que aquilo foi convertido em entrega (LOTÉRIO, 2026c), bem como a categoria de Inteligência Orientada, aplicada à formação motivacional fundada em ciência e experiência (LOTÉRIO, 2026d).

3.4 Critério operacional de verificação

Estabeleceu-se, por fim, um critério operacional de aferição. O indicador do domínio não reside na permanência no ambiente adverso, mas na possibilidade efetiva de dele retirar-se. O sujeito que consegue afastar-se do contexto que o desequilibra conserva o senhorio sobre si; aquele que já não consegue afastar-se, ainda que reconheça a necessidade de fazê-lo, perdeu o domínio antes mesmo de perder a compostura.

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos convergem com a formulação estoica da dicotomia do controle, segundo a qual algumas coisas estão sob o poder do agente e outras não lhe pertencem (EPICTETO, 2012). A tradição estoica não propõe a supressão das circunstâncias adversas, mas a distinção rigorosa entre o que cabe e o que não cabe ao sujeito, orientação reiterada por Marco Aurélio (2013) e por Sêneca (2004) na noção de constância do ânimo. Observa-se que a definição de Motivação Racional identificada em 3.3 reproduz, em vocabulário contemporâneo, a mesma operação de discernimento.

A perspectiva aristotélica contribui com a categoria de enkrateia, o domínio de si entendido como disposição estável da vontade sobre os apetites, distinta da simples ausência de conflito interior (ARISTÓTELES, 2009). Foucault (2006), ao recuperar as práticas antigas do cuidado de si, demonstra que o governo de si constitui exercício continuado, e não estado adquirido de modo definitivo, o que explica a necessidade da reiteração formativa observada no acervo examinado. Ricoeur (1991), por seu turno, fundamenta a permanência do si na capacidade de responder e de manter a palavra ao longo do tempo, o que reforça a compreensão do domínio como identidade que responde, e não como identidade que reage.

Frankl (2019), a partir da experiência-limite do confinamento, sustenta que subsiste ao ser humano a liberdade de escolher a atitude diante das circunstâncias, ainda quando todas as demais liberdades lhe tenham sido suprimidas. Tal formulação corrobora o resultado segundo o qual o domínio independe do conhecimento acumulado, das habilidades desenvolvidas e das condições de controle disponíveis, pois o conhecimento se perde, a habilidade se deteriora e o controle se rompe. Também as limitações impostas pela idade, pela saúde ou pela função não suprimem o domínio, precisamente porque este não se localiza no âmbito daquilo que tais fatores atingem.

A literatura sapiencial bíblica registra formulação convergente:

> Melhor é o longânimo do que o valente, e o que domina o seu espírito do que o que toma uma cidade (Provérbios 16:32). Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito (Provérbios 25:28).

A analogia entre a cidade sem muros e o sujeito sem contenção reitera, por via metafórica, a associação entre domínio e delimitação do âmbito próprio já indicada pela etimologia, uma vez que o muro não designa isolamento, mas demarcação daquilo que se governa.

Cabe distinguir, por fim, a retirada deliberada da evasão. A ausência voluntária configura ato de senhorio quando decorre de decisão consciente, e não de esquiva ante a responsabilidade. Nessa acepção, articula-se ao conceito de Pedagogia da Ausência, formulado pelo autor, segundo o qual o afastamento intencional opera como instrumento formativo, e ao conceito de Sétima Direção, que designa o olhar dirigido para o interior, para além das seis direções externas do espaço, cuja formulação inicial se encontra documentada no acervo examinado (LOTÉRIO, 2018). O domínio não se exerce em nenhuma das direções externas, mas nessa sétima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propõe-se, em síntese, a seguinte definição: domínio é o senhorio livre e consciente de si, exercido na dimensão interior, que faculta ao ser humano responder ao mundo em vez de ser respondido por ele. Tal definição atende aos objetivos estabelecidos, na medida em que recupera o fundamento etimológico do termo, delimita-o em face das noções de controle e de poder, articula-o às formulações precedentes documentadas nos portais do autor e oferece critério verificável de aferição, qual seja, a capacidade efetiva de afastamento.

Reconhece-se como limitação do estudo a natureza estritamente teórico-conceitual do procedimento adotado, que não contempla verificação empírica, bem como a circunscrição do levantamento documental ao acervo de um único autor. Recomenda-se, para investigações subsequentes, a construção de instrumentos qualitativos destinados a

examinar a manifestação do domínio de si em contextos organizacionais, educacionais e familiares, bem como o exame de sua relação com os processos de sucessão e de formação de lideranças cooperativas.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Atlas, 2009.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

EPICTETO. **Manual**. Tradução de Aldo Dinucci e Alfredo Julien. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2019.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. **Seminário da Família**: descobrindo o poder de ser feliz. São Luís, 2018. Disponível em: www.ainor.com.br.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. **Não seja uma vítima emocional e assuma suas emoções**. Camboriú, 2024a. Disponível em: www.loterio.com.br.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. **Uma cabeça boa ajuda a pessoa**. Camboriú, 2024b. Disponível em: www.loterio.com.br.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. **A trajetória, o portal e a presença digital de Ainor Lotério**: uma identidade que antecede o algoritmo. Camboriú, 2026a. Disponível em: www.loterio.com.br.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. **A ilusão do centro do mundo**: uma armadilha silenciosa que acompanha grande parte da humanidade. Camboriú, 2026b. Disponível em: www.loterio.com.br.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. **O que você faz com o que o mundo te entrega?** Camboriú, 2026c. Disponível em: www.loterio.com.br.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. **Palestras motivacionais com inteligência orientada**: ciência, experiência e resultados reais. Camboriú, 2026d. Disponível em: www.loterio.com.br.

MARCO AURÉLIO. **Meditações**. São Paulo: Martin Claret, 2013.

RICOEUR, Paul. **O si-mesmo como um outro**. Campinas: Papirus, 1991.

SÊNECA, Lúcio Aneu. **Cartas a Lucílio**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, filósofo e palestrante profissional, mestre em gestão de políticas públicas e criador da Agrosofia, filosofia que integra agronomia e pensamento filosófico. Atuou em extensão rural, administração pública e consultoria em cooperativismo, além de radiodifusão. É autor de obras voltadas à formação humana, à família, ao cooperativismo e à longevidade. Mantém os portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br. Reside em Camboriú, Santa Catarina.